



■ Baixelas de luxo e cenários antigos são uma atração especial em alguns restaurantes cariocas. Página 3

Segundo Caderno



■ Xuxa promove, em sua casa, no Recreio, uma festa à fantasia para comemorar seu aniversário. Página 14

Sexta-feira, 29 de março de 1991

O GLOBO

Rio de Janeiro

Um canto para a ecologia

MACEDO RODRIGUES

A Enseada de Botafogo não é nenhum modelo de preservação ecológica — muitíssimo ao contrário. Mas é justamente ali, diante das águas turvas da Baía de Guanabara, que o Rio se auto-batiza amanhã, às 20h, "Capital Mundial da Ecologia". O paradoxo só não envergonha completamente a sede da segunda Conferência Mundial da ONU sobre ecologia e desenvolvimento porque quem empresta alguma dose de credibilidade à cerimônia de lançamento da Rio-92 não é um dos mais belos e poluídos cartões-postais da "cidade maravilhosa", mas sim o mais ilustre amigo da Aliança dos Povos da Floresta, o cantor e compositor Milton Nascimento.

Em uma noite que ainda vai somar as participações de Caetano Veloso, oito representantes da tribo dos Suruís, de Rondônia, e mais um grupo de seringueiros e líderes das populações ribeirinhas, Milton não consegue acreditar na persistência da chuva que vem caindo na última semana no Rio e impôs uma tré-gua a São Pedro:

— Não vai chover. É muita força junta.

O show, com exceção das participações especiais, é praticamente o mesmo apresentado no Teatro Municipal, no ano passado, quando ele lançou apenas para convidados, em uma única apresentação no Rio, o seu último LP, "Txai". O disco foi o resultado de 65 mil quilômetros percorridos pelo artista e uma equipe de pesquisadores, em duas viagens para a Amazônia, colhendo sons nativos, cantos e histórias da região, que acabaram levando Milton a se engajar na Aliança dos Povos da Floresta. Já durante a viagem, ele pôde experimentar o quanto poderia ser útil à Aliança:

— Tive a oportunidade de presenciar um embate, que é como eles chamam o que acontece quando velhos, crianças, mulheres e homens se abraçam em torno de uma árvore para impedir que as máquinas a derrubem. Normalmente, as máquinas se lançam por cima das pessoas e conseguem derrubar a árvore. Mas, naquele dia, quando eu estava lá, as máquinas não passaram por cima de ninguém.

Agora, dois anos depois da experiência, Milton consegue contabilizar outras vitórias, como o estabelecimento de um bom canal de comunicação com o Secretário Especial de Meio Ambiente, José Lutzemberg, e uma ressonância maior das reivindicações de seus novos companheiros. As perspectivas se avolumam à medida que Milton



Foto de Leonardo Aversa

Milton vai cantar amanhã músicas do novo LP, "Txai" e, no domingo, embarca para os EUA, onde fará uma série de apresentações em várias cidades

leva "Txai" mundo afora. No domingo, ele embarca para os Estados Unidos, onde, no próximo dia 6, em Nova York, dá início a uma turnê que percorrerá 18 cidades americanas e canadenses até o dia 10 de maio, quando se apresenta em Chicago, e depois prossegue pela Europa e Japão. Por enquanto, também estão confirmadas as apresentações em Boston, Quebec, Burlington, Filadélfia, Washington, Los Angeles, Montain Ville, San Francisco, Vancouver, Seattle, Dallas, Austin, Nova Orleans, Houston, Atlanta, Columbus.

— Atingimos mais a consciência das pessoas aqui dentro quando falamos lá fora — acredita.

Caetano Veloso, que está em uma "semana não" para entrevistas, já participou de um dos shows de "Txai", em outubro do ano passado, na Praça da Paz, em São Paulo, cantando apenas uma música, "O índio". Dessa vez, a informação dos organizadores é a de que ele cantará duas, mas ninguém sabe quais são.



Caetano Veloso, convidado especial de Milton, vai cantar duas músicas no show, mas ninguém sabe quais são

Índios fazem uma participação especial

O que os índios vão fazer em Botafogo é uma incógnita para o próprio Milton. Para responder de quais tribos seriam, ele primeiro teve que recorrer ao texto de apresentação do show para só então informar que eram suruíis, de Tacioal. Em seu disco, a curta faixa "Hoeiepereiga" é justamente um dos cantos da tribo, mas foi colhida e gravada pela equipe do artista, sem a sua presença. Depois de "Txai" pronto, o trabalho foi levado de volta para a aldeia e a presença dos índios no show de amanhã sugere a aprovação de toda a tribo.

— Eles vão fazer a parte deles e eu não ousou me intrometer.

Em São Paulo, quando se apresentou em outubro no Ibirapuera, foi a tribo Kaxinawa que abriu o espetáculo, com um rito de dança. Milton contou que um deles chorava de emoção, explicando que "não sabia que o Brasil tinha tanta gente".

Um ponto que ninguém conseguiu esclarecer até agora é se a Aliança dos Povos da Floresta vai ganhar alguma ajuda financeira dos patrocinadores, o Banco Real e a Prefeitura. Da parte de Milton, ele garante que os índios que lhe serviram de parceiros em "Txai" vêm recebendo tudo o que lhes cabe de direitos autorais:

— Acho que essa foi a primeira vez na história que eles receberam direitos autorais, porque eles sempre gravaram para documentários, filmes e outras coisas, mas nunca viram a cor do dinheiro.

Entre os seringueiros, a única presença certa até ontem à tarde era a do sindicalista Osmarino Amâncio, Presidente do sindicato dos seringueiros de Brasília, no Acre, e combativo companheiro de Chico Mendes, antes de este ser assassinado. Mas é certo que as populações ribeirinhas também apresentam algumas canções regionais.

A chegada dos convidados no Rio está prevista para a manhã de hoje, quando desembarcam no Aeroporto Internacional do Galeão.

AINDA DÁ TEMPO DE INVESTIR EM VOCÊ.

